

JS.NOTÍCIAS

Vitória da Conquista ganha Unidade do “Programa Corra pro Abraço”

FOTO: ASCOM/SEADES



Pg. 06 e 07

Pg. 08 a 09

No aniversário de Maiquinique, Governo do Estado entrega equipamentos para fortalecimento da área da Saúde e autoriza investimentos de infraestrutura

Pgs 13

Polícia Civil cumpre Mandados de Busca e Apreensão em Processo que apura conflitos agrários em áreas de Fecho de Pasto, em Correntina

Aspartame: devo parar de consumir?

Pgs. 05

SAÚDE DO SONO

Tecnologia e Sono: celulares dominam as noites dos brasileiros, revela pesquisa

93% dos brasileiros mantêm o celular por perto e 66% checam seus smartphones antes de dormir
A busca por uma boa noite de sono: 77% desejam dormir mais tempo
Triste realidade: 1 em cada 4 brasileiros lida com ansiedade enquanto dorme

PRISCILA SARAIVA
priscila@freshpr.com.br

"Dormir bem faz toda a diferença no meu dia, e se dependesse de mim, eu dormiria ainda mais", afirmam 77% dos 1270 participantes brasileiros da recente pesquisa "Saúde do Sono Brasileiro". O estudo realizado pela Hibou - empresa de pesquisa e análise de mercado, comportamento e consumo - revelou insights valiosos sobre os hábitos de sono da população.

De acordo com recomendações médicas, os adultos com mais de 18 anos devem desfrutar de pelo menos 7 horas de sono por noite. Surpreendentemente, os brasileiros estão cumprindo essa meta, e 6 em cada 10 pessoas dormem 7 horas ou mais durante os dias úteis. Aos finais de semana e feriados, esse número aumenta para 8 em cada 10 indivíduos, dos quais 60% ultrapassam a média de horas de sono e alcançam a marca de 8 horas. Impressionantemente, 3% dos brasileiros afirmam dormir até 11 horas, superando as expectativas médicas.

"Sabemos que aqueles que priorizam uma noite de sono reparadora colhem os benefícios de uma menor incidência de doenças, redução do estresse, melhora do humor, facilidade de concentração e um desempenho educacional ou profissional aprimorado", observa Ligia Mello, coordenadora da pesquisa e sócia da Hibou. "No entanto, nem sempre é viável desfrutar de um sono tranquilo, seja devido a fatores internos ou externos que nos afetam."



FOTO: EGOR VIKHREV NA UNSPLASH

Companhias indesejadas... o peso da preocupação durante o sono

1 em cada 4 brasileiros divide a cama com a ansiedade, tornando os momentos de descanso um desafio constante. A hora de dormir nem sempre é um refúgio tranquilo, pois muitos indivíduos lutam para desligar os pensamentos diurnos, sendo atormentados por preocupações pessoais ou familiares (21%), prazos estressantes no trabalho (14%) ou memórias indesejadas que assombram a mente (9%).

Além das preocupações mentais, há também a presença física de diferentes "acompanhantes". Os dados revelam que 55% dos brasileiros dividem a cama com um parceiro, enquanto 38% têm a companhia de um adorável pet - seja um cachorro (38%) ou um gato (15%). No entanto, 24% optam por dormir sozinhos, encontrando paz no silêncio da noite. E não podemos esquecer daqueles que encontram conforto em objetos como almofadas ou bichos de pelúcia (10%), controle remoto da TV (11%) ou até mesmo um livro (5%). Cada um encontra sua forma única de companhia durante as horas de descanso.

Quartos tecnológicos: a invasão dos dispositivos

Os aparelhos eletrônicos conquistaram um lugar de destaque nos quartos dos brasileiros, e o campeão indiscutível é o carregador de celular, presente em 65% dos ambientes de descanso. As telas também ganharam espaço significativo: 59% dos quartos possuem televisão, 17% computador e 2% um sistema de home theater.

Para garantir um entretenimento pré-sono completo, 9% dos entrevistados possuem caixa de TV a cabo ou set-top box, 6% contam com dispositivo de streaming chromecast ou similar, 5% aparelho de som, 4% possuem aparelho de DVD ou Blu-ray, e 2% se entregam aos videogames. Surpreendentemente, 7% ainda mantêm um telefone fixo no quarto, enquanto 14% dos brasileiros afirmam não possuir nenhuma das opções mencionadas.

Além disso, a pesquisa revelou que 3 em cada 10 brasileiros já baixaram aplicativos dedicados à melhoria ou controle do sono, buscando soluções tecnológicas para otimizar suas noites.

Celular: o fiel companheiro de sono dos brasileiros

Será que o celular tem um lugar especial nos quartos dos brasileiros? 93% dos entrevistados confirmaram que o aparelho faz parte integral de sua rotina de sono. No entanto, para evitar interferências no descanso, 7 em cada 10 indivíduos optam por colocar seus smartphones no modo silencioso.

“Para garantir uma noite tranquila, os brasileiros estão adotando medidas conscientes para minimizar as distrações tecnológicas. O celular pode ser um aliado e, ao mesmo tempo, um desafio para uma boa qualidade de sono”, completa Lígia.

Os rituais pré-sono: uma jornada entre telas, conversas e momentos de relaxamento

No conforto da cama, antes de adormecer, os brasileiros têm uma rotina diversificada e repleta de escolhas. 66% dos entrevistados não resistem à tentação de conferir seus celulares antes de dormirem, enquanto 43% recorrem à televisão como companhia noturna. No entanto, a interação humana também desempenha um papel significativo, com 25% das pessoas aproveitando esse momento para conversar com seus parceiros e 9% abrindo espaço para receber os filhos em sua cama, criando laços familiares na hora de dormir.

Além disso, outras atividades também encontram espaço nesse pré-sono variado. Cerca de 17% preferem mergulhar nas páginas de livros ou revistas, seja em formato físico ou digital. Para aqueles em busca de paz interior, a meditação ganha destaque, com 10% dedicando esse momento para relaxar a mente.

A música também tem seu lugar especial, sendo uma opção para 9% dos brasileiros como uma trilha sonora para a transição do dia para a noite. E, para completar, 7% não resistem à tentação de desfrutar de petiscos ou bebidas na cama, criando uma atmosfera diferenciada antes do sono reparador.

Os segredos de uma noite de sono perfeita

Quando se trata de garantir uma noite de sono revigorante, os brasileiros têm algumas estratégias em mente. Estabelecer uma rotina consistente, com horários regulares para dormir e acordar, é considerado fundamental para 82%. Evitar cochilos prolongados durante o dia também é uma prática adotada por 54% das pessoas, reconhecendo a importância de manter a coerência nos padrões de sono.

Além disso, cuidar da saúde mental e encontrar momentos de meditação são valorizados por 30% dos brasileiros, reconhecendo que o bem-estar mental é um elemento crucial para uma noite revigorante. Desconectar-se das telas pelo menos 30 minutos antes de deitar é uma prática seguida por 49% dos entrevistados, enquanto 48% enfatizam a importância de criar um ambiente propício para o sono, garantindo conforto e tranquilidade.

Em relação à alimentação, a maioria dos brasileiros está ciente do impacto que ela tem no sono. 79% concordam que evitar álcool e cigarro é essencial para dormir bem. Da mesma forma, a mesma quantidade de pessoas reconhece a importância de evitar ingredientes estimulantes, como café, canela, pimentas e excesso de açúcar. Um equilíbrio na alimentação é valorizado por 75% dos entrevistados, entendendo que uma dieta balanceada contribui para uma boa noite de descanso.

Quando trocar o colchão?

A qualidade do colchão desempenha um papel crucial na qualidade do sono. Especialistas recomendam sua substituição periódica, já que sua vida útil varia entre 7 e 10 anos, dependendo do material de fabricação. No entanto, a

pesquisa revela que a rotina de compra e uso de colchões não é devidamente planejada.

84% dos brasileiros trocaram seus colchões nos últimos 10 anos. Por outro lado, 6% realizaram a substituição entre 10 e 15 anos, 2% há mais de 15 anos, e 9% não se recordam quando foi a última vez que trocaram. Quando se trata das marcas, 37% conseguem lembrar quais estão utilizando, sendo que as mais citadas são Ortobom, Probel e Castor.

Antes de decidirem pela troca do produto, alguns brasileiros adotam a prática de virar o colchão periodicamente. Para 10% dos entrevistados, o sinal de que é hora de virar o colchão é quando começam a sentir desconforto ao deitar. 32% realizam o giro, mas não sabem exatamente em qual intervalo de tempo. Entre os demais, 20% fazem a rotação a cada 3 meses, 10% a cada 6 meses, e 6% realizam essa tarefa uma vez por ano. Curiosamente, 22% dos brasileiros não costumam virar seus colchões.

Hora de trocar o travesseiro: a validade do conforto

Assim como o colchão, o travesseiro também tem um prazo de validade e é essencial substituí-lo a cada dois anos. Isso se deve ao acúmulo de substâncias como suor, saliva, resíduos de maquiagem e outros elementos que afetam sua higiene e eficácia.

A pesquisa aponta que a maioria dos brasileiros segue um cronograma razoável para a troca de travesseiros: 35% realizaram a substituição há menos de um ano, garantindo um apoio fresco e higiênico para suas noites de sono. Dentro do período de 1 a 3 anos, 28% optaram por trocar o travesseiro, mantendo-se em sintonia com a importância da renovação regular. Por outro lado, 17% estenderam o uso de seus companheiros de sono por um período de 3 a 5 anos, enquanto 10% mantêm o mesmo travesseiro por mais de 5 anos, ultrapassando o prazo recomendado. Surpreendentemente, 10% dos entrevistados não se recordam da última vez que realizaram a troca.

Metodologia

“Saúde do Sono Brasileiro - 2023” é uma pesquisa proprietária da Hibou, que conduziu o estudo de 16 a 30 de Maio/2023, com 1270 pessoas por painel digital. O estudo apresenta 2,7% de margem de erro a 95% de significância.

Sobre a Hibou

A Hibou é uma empresa especializada em pesquisa e insights de mercado, atuante há mais de 15 anos. A Hibou trabalha o tempo todo com informação e olhares inquietos sempre do ponto de vista do consumidor. A empresa produz conteúdo qualificado utilizando ferramentas proprietárias para aplicação de pesquisas e análises de profissionais com mais de 25 anos de experiência. A Hibou oferece pesquisas qualitativas, quantitativas; exploratórias; de profundidade; de campo; dublê de cliente; desk research; monitoramento de comportamento e insights; presença de marca; expansão de região; expansão de mercado para produtos e serviços; teste de produto e hábitos de consumo.



Jornal do Sudoeste

**TESTEMUNHOU UM FLAGRANTE DE NOTÍCIA?
QUER RECLAMAR DOS PROBLEMAS DA SUA CIDADE E DO SEU BAIRRO?**

QUER SUGERIR, MANDAR FOTOS E VÍDEOS, DAR INFORMAÇÕES PARA UMA REPORTAGEM?
FALE DIRETAMENTE COM A REDAÇÃO DO JS ATRAVÉS DO WHATSAPP:

 **(77) 99872-5389**

Aspartame: devo parar de consumir?

Para especialista, recomendação da OMS sobre risco de Câncer é mais um sinal de alerta para os perigos do consumo excessivo

LÍVIA AZEVEDO – AGÊNCIA BRASIL 61
agenciadoradio@agenciadoradio.com.br

FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

O Aspartame ainda gera dúvidas sobre o consumo. Muitas pessoas ficam preocupadas em utilizar por não saber se é perigoso para a saúde. A Médica Nutróloga e cofundadora da ONG Obesidade Brasil, Andrea Pereira, diz que tudo que é consumido em exagero gera riscos. “As pessoas acham que porque um produto é light ou diet pode ser consumido de forma exagerada, mas você tem risco em tudo o que se consome em exagero”, avalia.

Recentemente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou resultados de um estudo da Agência

Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC, na sigla em inglês) e pelo Comitê Conjunto de Especialistas em Aditivos Alimentares da Organização para Agricultura e Alimentação (JECFA, na sigla em inglês) que classificaram o adoçante como possivelmente cancerígeno para humanos, mas consideraram aceitável o limite atual de ingestão diária de 40 mg/kg de acordo com o peso corporal.

Para a Especialista, é mais um sinal de alerta para o uso em excesso do produto. “Não existe uma recomendação formal do uso dos adoçantes, você pode, sim, orientar os pacientes, principalmente diabéticos, a utilizar o adoçante como uma estratégia para reduzir o consumo do açúcar, mas sempre com parcimônia, com equilíbrio. Às vezes, a gente vê as pessoas espremendo os adoçantes em gotas, caindo várias gotas quando você deveria colocar 3 ou 4 gotinhas. Não adianta consumir o adoçante se eu uso de forma exagerada”, ressalta.

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) divulgou nota recomendando que a população evite o consumo do adoçante, após ser incluído pela OMS em uma lista de substâncias “possivelmente cancerígenas”. O Inca analisou o histórico das evidências científicas relativas ao uso de Aspartame e concluiu que a população deve deixar de lado o produto e optar por uma alimentação saudável, ou seja, baseada em alimentos in natura e limitada em ultraprocessados.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) informa que, até o momento, não há alteração do perfil de segurança para o consumo do Aspartame, mas informa que seguirá acompanhando atentamente os avanços da ciência a respeito do tema. A Agência Reguladora ressalta que já estão em discussão alternativas para melhorar as regras para a declaração dos edulcorantes (substâncias que proporcionam gosto doce) e de outros aditivos alimentares na lista de ingredientes. Além dos chamados requisitos de legibilidade, que irão permitir que o consumidor identifique com mais facilidade a presença dessas substâncias nos alimentos.

O que é o Aspartame?

A Médica Nutróloga e cofundadora da ONG Obesidade Brasil, Andrea Pereira, explica que o Aspartame é um adoçante artificial geralmente recomendado para pessoas que têm dificuldade de metabolizar o açúcar, como os Diabéticos. “O adoçante é utilizado como uma estratégia para reduzir o consumo do açúcar”, indica.

Segundo a Anvisa, o Aspartame consegue adoçar 200 vezes mais do que o açúcar tradicional, e é encontrado principalmente na indústria de bebidas e alimentos declarados de baixa caloria. Na prática, é um aditivo alimentar com as funções de edulcorante e de realçador de sabor.



◆ CIDADANIA/ASSISTÊNCIA SOCIAL

Vitória da Conquista ganha Unidade do “Programa Corra pro Abraço”

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Iniciativa do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social da Bahia, por meio da Superintendência de Política sobre Drogas e Acolhimento a Grupos Vulneráveis, que tem por objetivo promover serviços e práticas de redução de danos através de Unidades de Apoio na Rua, iniciativas voltadas à juventude e acesso à Justiça para pessoas em vulnerabilidade sociais ou população em situação de rua, o Programa “Corra pro Abraço” inaugurou a Unidade de Vitória da Conquista na terça-feira (18).

A inauguração da Unidade de Vitória da Conquista marca as comemorações pelo décimo aniversário do Programa no próximo dia 22. Atuando desde 2013, o “Corra pro Abraço” já contabiliza, segundo dados oficiais de maio de 2022, atendimentos a 228.570 pessoas que atendem ao perfil da iniciativa, dos quais 26.097 beneficiários. O Programa conta com uma equipe Multidisciplinar, composta por profissionais da Psicologia, Assistência Social, Educação Física e Jurídica, Redução de Danos e Arte-Educação.

FOTO: ASCOM/SEADES



A secretária de Estado Assistência e Desenvolvimento Social da Bahia, Fábya dos Reis Santos, destacou a importância da implantação em Vitória da Conquista do Programa “Corro pro Abraço”.

No ato de inauguração da Unidade de Vitória da Conquista, onde foram investidos R\$ 13,3 milhões, a secretária de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social da Bahia, Fábya dos Reis Santos, classificou a inauguração da Unidade como um momento emblemático no processo de implantação de políticas públicas sociais no Estado. “A chegada em Vitória da Conquista nos possibilita o trabalho de articulação com a população em situação de rua, em vulnerabilidade, que faz uso problemático de álcool e drogas, na perspectiva do cuidado, da política de redução de riscos e danos. Nossa ação é realizada com parce-

rias transversais para fortalecer cada vez mais esta política pública”, pontuou a secretária.

Também presente ao evento, o Coordenador Geral do Programa “Corra pro Abraço”, Frank da Silva Ribeiro, destacou os dez anos de existência do Projeto, ressaltando que a inauguração da Unidade de Vitória da Conquista, trazendo a experiência das ações desenvolvidas em Salvador, demonstra o cuidado do Governo do Estado de interiorizar a “tecnologia do cuidado”. Ribeiro apontou também que o trabalho desenvolvido no “Corra pro Abraço” é feito em rede e depende de articulações com os municípios para que os objetivos sejam efetivamente alcançados.

A avaliação do Coordenador do Núcleo Vitória da Conquista do Movimento Nacional de Pessoas em Situação de Rua, Clodoaldo Moreira, a implantação da Unidade do Programa “Corra pro Abraço” na cidade é de grande importância. Para ele, Políticas Públicas Sociais não podem se resumir a Auxílios (sociais e financeiros) e a Políticas de Combate às Drogas. “É necessária a atuação de diversos atores para que o Projeto seja de resgate social e os usuários atendidos não sigam em uso abusivo de drogas”, destaca, acrescentando que a implantação da Unidade do “Corra pro Abraço” em Vitória da Conquista é de muito positiva. Clodoaldo Moreira acredita que através do diálogo com a equipe gestora do programa será possível contemplar, com ações de excelência, o acolhimento da população em situação de rua da cidade.

Profissionais do Programa, parceiros e beneficiários, representantes de segmentos da sociedade civil organizada e lideranças políticas, entre outras o Deputado Federal Waldenor Alves Pereira Filho (PT/BA) e os vereadores conquistenses Alexandre – Xandó – Garcia Araújo (PT) e Márcia Viviane de Araújo Sampaio (PT).



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA

Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA

Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO -BA

Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: [Gilvanio Rocha da Silva](#)

www.jornaldosudoeste.com

No aniversário de Maiquinique, Governo do Estado entrega equipamentos para fortalecimento da área da Saúde e autoriza investimentos de infraestrutura

DA REDAÇÃO

redacao@jornaldosudoeste.com

Cumprindo agenda em Maiquinique, no último domingo (17), em meio às comemorações da cidade pelo 61º aniversário de emancipação política e administrativa, o governador Jerônimo Rodrigues Souza (PT), acompanhado dos secretários de Estado das Relações Institucionais e da Saúde da Bahia, respectivamente Luiz Carlos Caetano e Roberta Carvalho Santana, realizou a entrega de equipamentos destinados ao Hospital e Maternidade Municipal e Unidades Básicas de Saúde e Unidade Odontológica, além de uma ambulância, que vão assegurar a ampliação e qualificação dos serviços disponibilizados à população maiquiniquense. Entre outros equipamentos, o Governo do Estado entregou um Aparelho de Ultrassom com Ecocardiógrafo.

FOTO: MATEUS PEREIRA/GOVBA



Jerônimo Rodrigues fez a entrega, em Maiquinique, de equipamentos para o Hospital e Maternidade Municipal e Unidades Básicas de Saúde e Odontológica, além de uma ambulância, para qualificar os serviços prestados à população.

Acompanhado da secretária de Estado de Saúde da Bahia, Roberta Carvalho Santana, o governador visitou as instalações do Hospital e Maternidade Municipal, comprometendo-se a investir na ampliação do nosocômio, que deverá ganhar uma Sala de Cirurgia. A intervenção, pontuou o governador, vai permitir a melhoria e o fortalecimento da Saúde Pública do município.

O governador também visitou as instalações do Colégio Estadual Altair Almeida Meira. Durante a visita a Instituição de Ensino, Jerônimo Rodrigues destacou ter identificado a necessidade de intervenções para melhorar a estrutura física e dar mais condições para oferta de um Ensino de qualidade. O governador disse que pretende autorizar, o mais rapidamente possível, a realização de processo Licitatório para requalificação do Colégio, que deverá ganhar um Auditório, Refeitório Estudantil e Laboratórios de Ciências, Química e Informática.

FOTO: MATEUS PEREIRA/GOVBA



Jerônimo Rodrigues assinou a autorização para a elaboração, pela Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia, do Projeto Executivo para pavimentação e construção de pontes na BA-130.

Em ato público, o governador assinou a autorização para que a Secretaria de Estado de Infraestrutura de Transporte, Energia e Comunicação da Bahia viabilize a elaboração, do Projeto Executivo – etapa que precede obrigatoriamente o Processo Licitatório – para a execução das obras de pavimentação e construção de quatro pontes na Rodovia BA-130, no trecho de 37 quilômetros entre Maiquinique e o Distrito de Ribeirão do Salto, em Itarantim, na Divisa Bahia/Minas Gerais.

Ainda na agenda em Maiquinique, Jerônimo Rodrigues visitou o Posto Móvel do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC Móvel) da Secretaria de Estado de Administração da Bahia, que estava atendendo a população maiquiniquense e da microrregião, oferecendo serviços de emissão de Carteira de Identidade, Cadastro Individual de Contribuinte do Ministério da Fazenda (CIC/MF), Declaração de Antecedentes Criminais, Cadastramento (Prova de Vida) e orientação a pensionistas do Estado, além da Ouvidoria Geral do Estado.

Jerônimo Rodrigues também visitou os estandes da Semana Cultural – “Minha Terra tem Cultura, Minha Terra tem História” - evento que fez parte das comemorações pelo 61º aniversário de emancipação política e administrativa do município, que contou com o apoio

do Governo do Estado, que investiu R\$ 340 mil na Mostra. O governador finalizou a visita ao município prestigiando a Feira Gastronômica, evento que deu visibilidade aos atrativos turísticos associados à produção de cachaça e da carne de sol.

***COM INFORMAÇÕES DA SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA BAHIA**

◆ COTONICULTURA

Busca dos consumidores por crédito caiu 12,5% no primeiro semestre de 2023, revela Serasa Experian

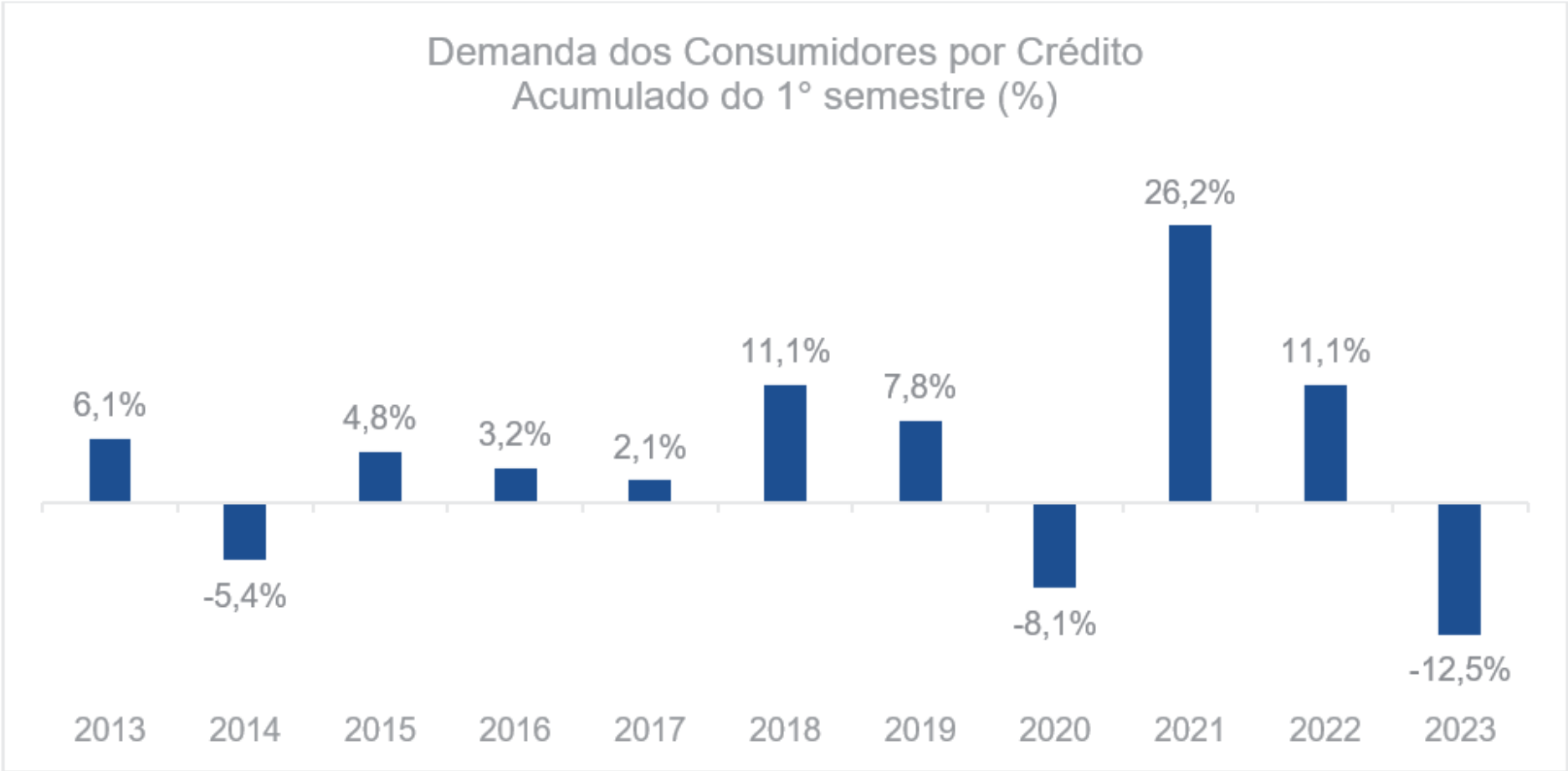
Retração foi a maior dentre as registradas nos últimos 10 anos

NICOLE BARRETO
sistemas@comunique6.com.br

De acordo com os dados do Indicador de Demanda dos Consumidores por Crédito da Serasa Experian, a busca dos consumidores brasileiros por recursos financeiros no primeiro semestre de 2023 caiu 12,5%. Essa foi a maior das quedas registradas pelo levantamento nos últimos dez anos, em comparação a 2014 e 2020.

Para o economista da Serasa Experian, Luiz Rabi, esse resultado não surpreende, já que segue as consecutivas baixas que foram apresentadas desde o início do ano. “Se por um lado as altas taxas de juros diminuem o apetite por linhas de crédito, do outro temos os elevados índices de inadimplência, que representam um risco para os credores e reduzem as ofertas do recurso. O mercado de crédito brasileiro sofreu uma desaceleração condizente com o cenário econômico, mas que deve melhorar a partir do 2º semestre por conta da queda dos juros”.

Confira no gráfico abaixo os dados na íntegra:



Fonte: Serasa Experian

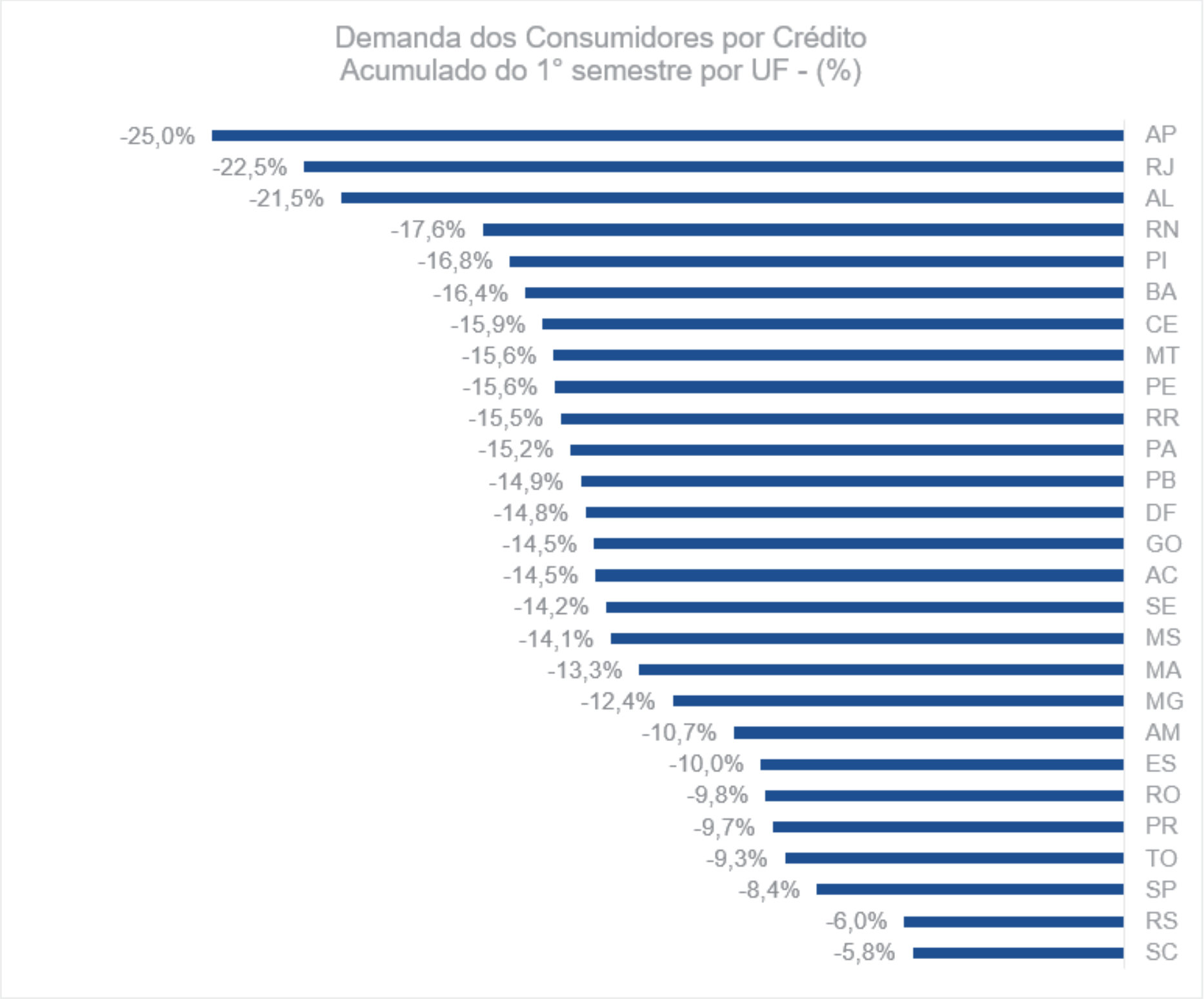
No recorte por renda mensal dos consumidores, todas as faixas expressaram queda na procura por crédito no primeiro semestre do ano, sendo maior entre aqueles que recebem até R\$500. Veja os dados na detalhados na tabela abaixo:

Demanda do Consumidor por Crédito (%)	
Faixas de renda	Acumulado Semestral
até R\$ 500	-14,4%
R\$ 500 a R\$ 1.000	-13,8%
R\$ 1.000 a R\$ 2.000	-11,5%
R\$ 2.000 a R\$ 5.000	-10,6%
R\$ 5.000 a R\$ 10.000	-10,0%
mais de R\$ 10.000	-9,5%

Fonte: Serasa Experian

Amapá tem a maior retração no 1º semestre

Ao analisar as Unidades Federativas (UFs) do país, o levantamento aponta que os consumidores do Amapá tiveram a maior retração na demanda por crédito considerando os seis primeiros meses de 2023. Em segundo lugar ficou o Rio de Janeiro, seguido por Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí, respectivamente. Confira a seguir o gráfico com o levantamento completo:



Fonte: Serasa Experian

Metodologia do indicador

O Indicador Serasa Experian da Demanda do Consumidor por Crédito é construído a partir de uma amostra significativa de CPFs, consultados mensalmente na base de dados da Serasa Experian. A quantidade de CPFs consultados, especificamente nas transações que configuram alguma relação creditícia entre os consumidores e instituições do sistema financeiro ou empresas não financeiras, é transformada em número índice (média de 2008 = 100). O indicador é segmentado por região geográfica e por classe de rendimento mensal.

Casa do Agricultor

PRODUTOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS

Org.: Aloísio Miguel Rebonato
Edmilson Bastos Batista

Fone: (77) 3473-1347

Vendas de Bombas, motores e máquinas agrícolas e toda linha completa de sistema de irrigação.

amrebonato@yahoo.com.br casaagricultora@bol.com.br

End.: Pça. Inácio Alves, 182 - Centro - Macaúbas - BA

Marco Antonio Spinelli é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação younguiano e autor do livro Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa



POR MARCO ANTONIO SPINELLI

O DILEMA DO PENSAMENTO POSITIVO

Um paciente querido teve um diagnóstico avassalador de um Câncer no Intestino, com me-
tástases no Fígado. Foi fazer cirurgias nos Estados Unidos para remoção de tumores e, na
época, a implantação de uma bomba de quimioterapia diretamente nos tumores do Fígado.
No meio da cirurgia deu a louca no cirurgião, ele removeu mais da metade do Fígado do paciente,
que se recuperou muito bem. Voltou para o Brasil para mais quimioterapia, agressiva como sua
doença. Veio passar em consulta por sintomas de irritabilidade, fadiga e cansaços intensos, além de
dor em feridas e aftas na boca. Ele contou as aftas: eram vinte e três. Quando se agoniava com a dor
e desconforto, era censurado pelas pessoas pela sua falta de positividade. “Pensamento positivo”!
Diziam, sem nenhuma afta na boca. Outra coisa que o irritava eram as frases “Vai dar tudo certo”
e, pior ainda, “Já deu certo”. Ele enfrentou a sua doença como um leão ferido lutando por sua vida,
aceitava todo tipo de tratamento e procedimento. Por coragem ou por desespero, enfrentou cada
passo de uma situação muito grave sem titubear. E precisava ouvir, de quem nem imaginava o que
estava passando, que precisava de “Pensamento Positivo”.

Aliás, já faz algum tempo que o tal do Pensamento Positivo vem sendo questionado pelos estudos.
A tal da frase “Já deu certo”, por exemplo. Os estudos mostram que mais atrapalha do que ajuda.
Pensamentos do tipo: sou o homem mais bem sucedido do mundo, tenho tudo o que quero, sou um
imã de dinheiro, que você pode ver nas Redes Sociais e no Youtube, geram dois tipos de problemas:
seu Cérebro não é bobo. Não adianta olhar no espelho e dizer: “me sinto muito bem”, quando na
verdade você está se sentindo muito mal. Falar “já deu certo” cria um paradoxo que diminui a moti-
vação e capacidade de realização da pessoa. Para o “vai dar tudo certo” é preciso que um monte de
coisas acabe dando errado. Dizer que já deu certo, estranhamente, diminui a motivação para a busca
de um resultado.

Vivemos numa época em que tudo parece estar à distância de um clique, mas não é isso que ocorre
na vida real. Para as coisas darem certo, é preciso muita tentativa e erro, sobretudo, muito erro, o
que acaba gerando soluções e aprendizado onde menos se esperava.

Nada é mais difícil na prática clínica que as pessoas que não se dispõem a errar. Temos gerações de
jovens fragilizados que não conseguem perceber, criticar e tolerar o processo de tentativa e erro de
qualquer aprendizado. Entendem a vida como um vídeo game que perdeu, começa de novo. Mor-
reu, reinicia o jogo. Não há uma perda definitiva. No filme “Escritores da Liberdade” a professora
pede para os alunos lerem “O Diário de Anne Frank”. No meio do livro, uma aluna pergunta quando
que os aliados vão chegar e metralhar os alemães. A professora explica delicadamente que o livro
é baseado na vida real, não é um filme do Tarantino que alguém vai incinerar os nazistas com um
lança-chamas. No outro dia, a menina entra na classe chorando e xingando: por que a professora
não contou que a menina morria no final? A cena é muito importante, porque a vídeo gamificação do
mundo gera essa intolerância à realidade. Anne Frank vai pegar uma metralhadora e vai se livrar de
seus perseguidores. Tudo vai dar certo. Não. Muitas vezes não dá certo, e a mocinha morre no final.

Essa positividade boçal deixa as pessoas constantemente apartadas da instância do Real. Freud falou
que um dos objetivos da Análise era colocar as pessoas em contato com a Realidade. Um século
depois, as pessoas se colocam diante da realidade como algo que pode ser moldado pela própria
vontade. Os pais dizem que seus filhos são especiais e geniais, mesmo quando não fizeram nada
que pareça genial ou especial. Lula fala a Maduro que a percepção que seu país vive uma ditadura
sangrenta é apenas uma falha de construir uma narrativa diferente. Os milhões de imigrantes que
fogem esfomeados de sua ditadura são um problema de narrativa. A realidade, em tempos digitais,
é uma questão de narrativa.

Esse é o dilema do futuro. Para a construção de um Futuro, é importante o aprendizado, os erros, as
decepções, os fracassos, a angústia e, por vezes, o desespero. E recomeçar, incontáveis vezes. O “vai
dar certo” pode ser facilmente trocado pelo: “vamos fazer dar certo, de um jeito ou de outro”. Para
isso, vamos fazer por onde. A atitude positiva, a estimativa do trabalho necessário para chegar lá e o
trabalho constante valem mais do que um caminho de pensamentos positivos.

-- “-----
**Para as coisas
darem certo, é
preciso muita
tentativa e erro,
sobretudo, muito
erro, o que acaba
gerando soluções
e aprendizado
onde menos se es-
perava.**
-----”--

◆ CONFLITOS AGRÁRIOS

Polícia Civil cumpre Mandados de Busca e Apreensão em Processo que apura conflitos agrários em áreas de Fecho de Pasto, em Correntina

O cumprimento dos Mandados, nas Fazendas Bandeirantes e Santa Tereza, envolveu Policiais Civis lotados nas 26ª Coorpin, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da 11ª Coorpin e Delegacia Territorial de Correntina

◆ DA REDAÇÃO
redacao@jornaldosudoeste.com

Dando seguimento ao Processo Judicial em curso no Juízo Criminal de Correntina para apurar conflitos agrários em áreas de Fecho de Pasto, em Correntina, a Polícia Civil, através de equipes da 26ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior de Santa Maria da Vitória, da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral da 11ª Coordenadoria Regional de Polícia Civil do Interior de Barreiras e da Delegacia Territorial de Correntina, cumpriram Mandados de Busca e Apreensão nas Fazendas Bandeirantes e Santa Tereza.

A operação policial, autorizada pela Justiça, foi deflagrada com objetivo de apurar diversos crimes supostamente cometidos pelos prepostos das duas propriedades rurais (Fazendas Bandeirantes e Santa Tereza) contra bens e integrantes da Associação Comunitária de Preservação Ambiental dos Pequenos Criadores do Fecho de Pasto de Cupim, Sumidor e Cabresto.

Com base nas investigações que apoiaram a Ação Judicial em curso, homens portando armas de diversos calibres, supostamente a mando dos proprietários e gestores das Fazendas alvo da operação policial, em múltiplas vezes, invadiram e destruíram bens – entre os quais a sede da Entidade e uma ponte – e ameaçaram integrantes da Associação Comunitária de Preservação Ambiental dos Pequenos Criadores de Fundo e Fecho de Pasto de Cupim, Sumidor e Cabresto.

Em uma das ações mais violentas, no último dia 11 de abril, os homens armados e supostamente atendendo a ordens dos proprietários e gestores das duas Fazendas, surpreenderam um grupo de trabalhadores das Comunidades que executam os reparos em cercas e em uma ponte no Fecho de Pasto do Cupim, que havia sido destruída, possivelmente pelo mesmo grupo, no dia 22 de janeiro último.

A ação criminosa deixou três feridos que estavam uma camioneta e uma motocicleta dando assistência aos trabalhos, que foram socorridos e encaminhados ao Hospital Municipal de Correntina.

As investigações conduzidas pela Delegacia Territorial de Polícia Civil de Correntina apontaram que a tentativa de homicídio teria sido motivada pelo conflito agrário existente entre o proprietário das Fazendas Bandeirantes e Santa Tereza, que reivindica a posse das terras, e as famílias de trabalhadores da Associação Comunitária de Preservação Ambiental dos Pequenos Criadores de Fundo e Fecho de Pasto de Cupim, Sumidor e Cabresto.

Durante o cumprimento dos Mandados de Busca e Apreensão os Policiais Civis envolvidos na operação apreenderam uma grande quantidade de armamentos (16 armas de diversos calibres), um simulacro de pistola, munições de diversos calibres, um colete balístico com placas de cerâmica e celulares. Sete homens foram presos por suspeita de participação nas ações criminosas contra os fecheiros.

Dois dias depois, a Justiça concedeu liberdade condicional aos sete suspeitos presos na operação da Polícia Civil para cumprimento de Mandados de Busca e Apreensão. Eles responderão em liberdade, cumprindo medidas cautelares, pelos crimes de porte e posse ilegal de arma de fogo e munições, associação criminosa.

* COM INFORMAÇÕES DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA POLÍCIA CIVIL DA BAHIA.

FOTO: DIVULGAÇÃO PCDF



Um verdadeiro arsenal de armas e munições de diversos calibres, além de um colete balístico e celulares foram apreendidos na operação da Polícia Civil.

◆ LITERATURA

Desordem: a força oculta para gerar mais criatividade e inovação

Conceito "Caórdico", criado pelo fundador da Visa, coloca o caos como elemento fundamental para mudanças e a chegada do novo

◆ MISAEL FREITAS

◆ misael@lcagencia.com.br

Ao unir as palavras "caos" e "ordem", Dee Hock, fundador da Visa, cunhou o termo "Caórdico". O neologismo reforça a importância de aceitar que nem tudo pode ser totalmente controlado e que é necessário adotar uma mentalidade aberta e resiliente, capaz de lidar com desafios e imprevistos. Seguindo esta visão de mundo, o especialista em gestão e psicanalista Henrique Medeiros lança o livro Células Sociais Caórdicas.

A obra detalha o conceito elaborado por Hock e expõe novas possibilidades sob a ótica da experiência de Medeiros no mercado de tecnologia. Em mais de 25 anos no ramo, ele atuou em corporações com estruturas rígidas que sufocavam a inovação e o surgimento de soluções originais. Nestes casos, segundo o especialista, tudo estava tão em ordem que praticamente não havia liberdade para explorar diferentes abordagens e perspectivas.

É aí que entra a importância do caos, equilibrado, claro, para a saúde, crescimento e perpetuação dos negócios. A abordagem caórdica ajuda pessoas e organizações a lidarem melhor com as complexidades e incertezas da modernidade. Isso porque ao explorar o caos criativo é possível se tornar mais adaptável, flexível e inovador, permitindo que equipes trabalhem juntas de maneira eficaz e colaborativa em ambientes em constante mudança.

Ao reconhecer que cada indivíduo possui habilidades únicas e perspectivas diferentes, cria-se um ambiente propício para a sinergia e o desenvolvimento de times de alto desempenho. O modelo de gestão caórdica valoriza a autonomia e a responsabilidade individual. Ele permite que cada pessoa tome decisões, assuma responsabilidade por suas ações e promova um senso de empoderamento e comprometimento com os resultados.

Henrique destaca que as organizações e sociedades humanas são compostas por pequenas unidades que funcionam de maneira autônoma e, ao mesmo tempo, estão em constante interação e comunicação, como acontece com as células do nosso corpo. Neste livro, ele mostra como nos tornamos mais aptos a lidar com os desafios do cotidiano e a encontrar soluções inovadoras para alcançar nossos objetivos quando permitimos entrar no fluxo criativo proporcionado pela harmonia entre caos e ordem.

Ficha técnica

Título: Células Sociais Caórdicas – O caminho para um novo mundo

Autor: Henrique Medeiros

Editora: SGuerra Design

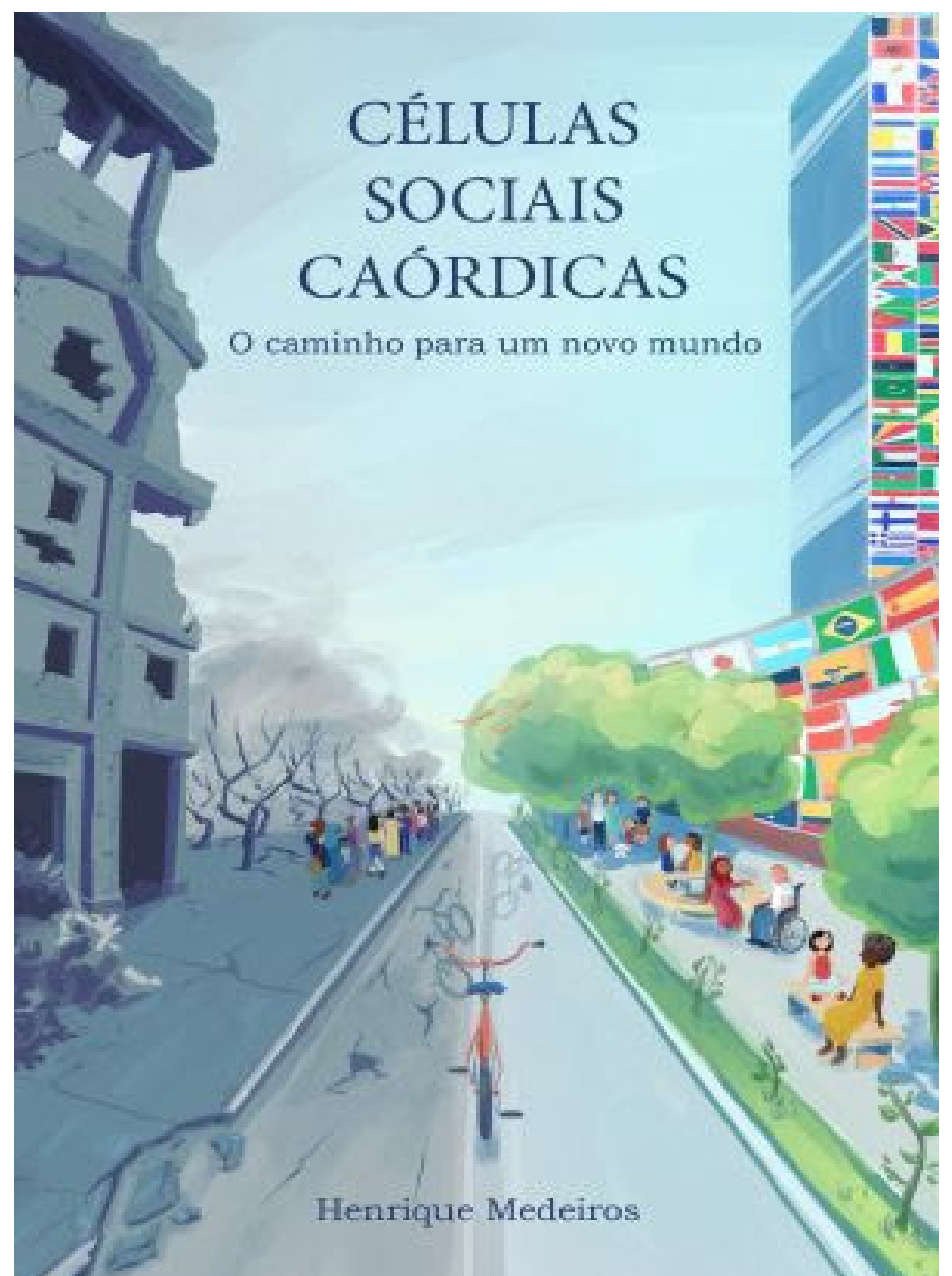
ISBN: 978-65-5899-397-1

Formato: 14x21

Páginas: 246

Preço: R\$ 55,00

Onde encontrar: Amazon



Sobre o autor

FOTO: DIVULGAÇÃO

Henrique Medeiros é formado em TI - Tecnologia da Informação pela faculdade Pentágono, com MBA em Gestão Empresarial na FGV. É psicanalista, pelo Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica, e master coach pela SBCoaching, uma das mais renomadas empresas em formações de Coaching do mundo. É o fundador da FCVC - Fome Com a Vontade de Comer, consultoria especializada em unir pessoas e conhecimentos com foco na formação de líderes, times de alto desempenho e reestruturação organizacional.





Sempre é **HORA DE COMBATER** a Dengue

FACA SUA PARTE

 **Jornal do Sudoeste**
Apoia essa campanha.

A 1ª FEIRA LITERÁRIA DE CACULÉ
ESTÁ CHEGANDO!

FLICLÉ

LITERATURA, MEMÓRIAS E TRADIÇÃO

20 A 22 DE JULHO
PRAÇA CORAÇÃO DE JESUS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE TURISMO


CACULÉ
PREFEITURA

* EM BREVE PUBLICAREMOS A PROGRAMAÇÃO GERAL

Wagner Ferreira, 43 anos, é pós-graduado em direito tributário (Instituto Brasileiro de Estudos Tributários), MBA em Gestão Empresarial pela FGV, liderança pela Fundação Dom Cabral. Há 17 anos atuando no setor elétrico na parte legal, regulatória e institucional. É professor convidado em cursos voltados ao direito de energia, árbitro pela Câmara de Mediação e Arbitragem da FGV, integrante do Comitê de Energia da Camarb (Câmara de Arbitragem Empresarial Brasil), membro do Conselho Fiscal do Fórum do Meio Ambiente e Sustentabilidade do Setor Elétrico, membro do comitê técnico da plataforma Consumidor Gov do Ministério da Justiça e diretor institucional e jurídico da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica).



POR WAGNER FERREIRA

SETOR ELÉTRICO É ESSENCIAL PARA GARANTIRMOS A SUSTENTABILIDADE NO PAÍS

O Setor Elétrico Brasileiro tem como pilar garantir e fortalecer a autonomia e soberania nacional, a segurança, qualidade de vida e prosperidade. Ao longo dos anos, pressionado pela globalização, tecnologia e agendas ambientais, o setor tem sofrido mutações aceleradas. Agora, é urgente um compromisso dos três poderes pela sustentabilidade dessa força motriz pelo bem do nosso desenvolvimento.

A guerra entre Rússia e Ucrânia nos mostra como a segurança energética é essencial. Vários países da Europa dependem do fornecimento de gás russo. Um país soberano não pode abrir mão de formular e implementar políticas que visem assegurar o planejamento e funcionamento da energia elétrica em seu território.

A transição energética impõe mudanças que envolvem a geração limpa, redução de emissões, investimentos em ativos estratégicos na busca de um selo ESG. Mas é preciso entender esses movimentos e analisar as reais necessidades e motivações para políticas públicas.

A matriz elétrica brasileira envolve mais de 80% de fontes limpas, o dobro da média mundial, o que nos faz refletir sobre os impactos de políticas que visam estimular geração de fontes limpas com altos subsídios. O Brasil escolheu doses excessivas de subsídios que acabam impactando sobremaneira a conta de luz e trazendo riscos operacionais ao setor.

Nesse aspecto, duas questões são vitais. A sustentação e segurança que as fontes de energia - firmes e intermitentes - devem prover ao sistema. E o custo dessa energia, que deve ser rateado isonomicamente entre os usuários do serviço. Isso não ocorre hoje, e, normalmente, o mais pobre paga pelo benefício do mais rico.

Um sistema elétrico ancorado em energia intermitente pode levar a instabilidades e custos excessivos. O Operador Nacional do Sistema já indica risco de apagão em função do crescimento abrupto da fonte solar por geração distribuída fora do planejamento setorial.

Além disso, há um subsídio que alcançará mais de R\$ 100 bilhões ao longo dos próximos 23 anos (até 2045) na forma da lei 14.300/2022, que confere descontos na conta a quem instala painéis solares.

É preciso avaliar sob diversas perspectivas as políticas que afetam a operação de energia elétrica. A tributação é a primeira delas. A conta de luz é um instrumento de fácil arrecadação, que alcança quase toda a população e é vista muitas vezes como um instrumento de uso público e político para ancorar as necessidades da sociedade. Hoje, 30% da sua conta de luz é resultado de tributação.

Estudos do IPEA indicam que 10% de redução na conta de luz geram um impacto positivo de 0,45% no PIB. É inadmissível, portanto, uma carga tributária alta num insumo essencial e estratégico.

Os Encargos Setoriais já custam algo como 13% da sua conta de luz, somando R\$ 35 bilhões/ano, e se traduzem em políticas públicas aprovadas na lei 10.438/2002. Para referência, 10 anos atrás, custavam R\$ 10 bilhões. E chegarão a R\$ 50 bilhões nos próximos dois ou três anos, se nada for feito.

Outro ponto essencial é o combate ao furto de energia, crime tipificado no código penal. Os furtos somam mais de R\$ 10 bilhões anuais, oneram a conta dos consumidores e as distribuidoras, além de gerar riscos de segurança à sociedade.

Os furtos são um problema que vai além do setor elétrico, mas que tem tido pouco espaço e engajamento das instituições. O Judiciário tem uma tendência “consumerista”, as polícias não têm estrutura adequada frente a outras prioridades e há ausência de políticas de Estado. Sem uma política pública firme e estruturada dificilmente teremos êxito no combate ao furto de energia.

Se mantivermos o caminho atual, sem discussões sistêmicas, em pouco tempo teremos um cenário de tarifas impagáveis e um risco de descontinuidade maior de todo o sistema elétrico, que levará o nosso País a um retrocesso vital ao desenvolvimento. O funcionamento adequado do setor elétrico brasileiro é um ativo de todos, para todos, especialmente daqueles que mais precisam dele. Não dá mais para perdermos tempo. E o que fazer? É preciso colocar a sustentabilidade da energia elétrica em todos os debates estruturantes do País.

-- “-----
Os furtos somam mais de R\$ 10 bilhões anuais, oneram a conta dos consumidores e as distribuidoras
-----” --

POR DIMAS ROQUE



Dimas Roque é Jornalista, cronista e contista.

JANJA, PRECISAMOS FALAR SOBRE A LEI ROUANET

Em uma Live na internet para discutir a Lei Paulo Gustavo, a primeira-dama Janja Lula da Silva esteve presente ao lado da ministra da Cultura Margareth Menezes e do secretário Executivo do MinC, Márcio Tavares. Eles convocaram os agentes culturais para debater como aprimorar a implementação da Lei Rouanet, principal meio de incentivo fiscal no país para a área cultural.

Esse chamado me fez recordar das dificuldades enfrentadas ao encaminhar um projeto para aprovação junto ao Ministério da Cultura. Aqueles que já tentaram no passado passaram horas ouvindo aquela musiquinha de espera até que um técnico os atendesse. É importante ressaltar que, quando finalmente são atendidos, recebem um atendimento impecável e todas as informações solicitadas são fornecidas. Não há críticas a fazer nessa etapa do processo. Após diversas idas e vindas para ajustar o projeto e torná-lo apto a ser votado em uma das reuniões da Comissão Nacional de Incentivo à Cultura (CNIC), cuja função é avaliar os projetos culturais que buscam incentivo fiscal por meio da Lei de Incentivo à Cultura, o projeto é finalmente aprovado.

Após a aprovação do projeto, é necessário aguardar a publicação no Diário Oficial do Governo. Somente após essa etapa, o produtor ou agente cultural pode buscar empresas ou pessoas físicas para captar recursos e viabilizar a realização do seu projeto. É nesse ponto que a grande maioria das propostas acaba não recebendo nem R\$ 0,01 (um centavo de real). Um dos problemas da Lei é que ela privilegia artistas e produtores renomados, mas isso não é culpa deles. Colocar a culpa neles é um equívoco cometido pelos críticos da Lei Rouanet.

No entanto, nada é tão simples como parece. No caso da Rouanet, Lei Federal de incentivo fiscal criada em 23 de dezembro de 1991, a intenção era promover a inclusão de artistas e produtores, mas não é o que ocorre na prática. Não devemos condenar os produtores ou artistas renomados por conseguirem empresas dispostas a investir em projetos culturais. Essas pessoas, produtores e artistas renomados, obtêm financiamento porque as empresas buscam visibilidade para suas marcas. Entretanto, a Lei não foi criada com esse propósito. Ela foi concebida para incentivar a prática cultural em todo o Brasil.

Como culpar alguém por se destacar na cultura, seja na música, no cinema, no teatro, no circo ou nas artes? Cada uma dessas pessoas alcançou o estrelato escalando degrau por degrau, e o incentivo da lei é justo. O que precisamos, em minha opinião, é ajustar a lei para que projetos de pessoas com menor visibilidade no país também possam ser contemplados. Uma sugestão seria destinar, para cada R\$ 1,00 (um real) investido em projetos pela lei, outro R\$ 1,00 (um real) seja disponibilizado para um fundo cultural a ser criado e investido em um banco de projetos com menos destaque, por critérios estabelecidos, abrangendo localidades onde a produção cultural mais precisa de incentivo.

A cada ano, novos obstáculos surgem para os produtores de cidades pequenas. São impostas exigências cada vez maiores em relação à documentação e são feitas solicitações de comprovação que quase beiram a exclusão dessas pessoas na apresentação de seus projetos culturais. É justo que eventos como o Rock in Rio, por exemplo, recebam recursos da Lei Rouanet para auxiliar na sua realização, mesmo que, à primeira vista, não pareçam necessitar desses recursos. O injusto é criar regras que prejudiquem aqueles que buscam incentivos fiscais. É hora de revisar a lei com a participação popular, não apenas de técnicos e políticos que vivem nos escritórios com ar-condicionado de Brasília e desconhecem as regiões do Brasil onde a cultura pulsa, onde a cultura precisa de ajuda e incentivo.

Diante desse cenário, a Lei de Incentivo Fiscal se apresenta como uma alternativa viável e necessária para os organizadores, produtores e incentivadores da Cultura Popular. Ao permitir que empresas e pessoas físicas invistam em projetos culturais, essa legislação contribui de forma significativa para a continuidade dessas celebrações e para o fortalecimento da cultura brasileira. No entanto, é fundamental que os organizadores estejam cientes dos requisitos e das exigências da lei, a fim de aproveitar ao máximo seus benefícios.

Além disso, é imprescindível que a população se envolva ativamente na luta por melhorias na Lei Rouanet, como proposto pela primeira-dama Janja Lula. Os projetos culturais aprovados pela Rouanet vão além da mera diversão. Eles desempenham um papel crucial na construção da identidade cultural brasileira. Os eventos se tornam espaços onde as tradições, costumes, crenças e valores de cada região do país são manifestados de forma autêntica. Além disso, são vitais para a convivência e integração social, proporcionando um ambiente onde as pessoas podem se encontrar, se reconhecer e se valorizar como parte de uma comunidade.

Diante desse cenário, a Lei de Incentivo Fiscal se apresenta como uma alternativa viável e necessária para os organizadores da cultura nacional. Ao possibilitar que essa legislação contribua significativamente para a continuidade dessas celebrações e para o fortalecimento da cultura brasileira.

Em resumo, o incentivo fiscal por meio de leis culturais como a Rouanet, a Aldir Blanc e a Paulo Gustavo é vital para o Brasil e desempenha um papel significativo ao impulsionar a cultura. É essencial que todos se engajem ativamente no debate para ajustes na Lei. Com a união de esforços entre os setores público e privado, e a participação do público em geral, garantimos a continuidade dessas festividades que refletem a rica diversidade cultural do nosso país, beneficiando a todos e não apenas um grupo de pessoas.

Defensor Público cobra ações concretas para conter o aumento da violência contra os idosos

Denúncias de agressões físicas, psicológicas, patrimoniais e de abandono cresceram 47% neste semestre

CRISTINA FREITAS - ASCOM

(AGÊNCIA EX-LIBRIS COMUNICAÇÃO INTEGRADA)

cristina@libris.com.br

O Disque 100, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, recebeu 65.331 denúncias de violência cometidas contra idosos apenas nos seis primeiros meses deste ano. Tal volume representa um aumento de 47%, se comparado ao primeiro semestre de 2022, quando foram registradas 44.458 denúncias. São denúncias de agressões físicas, psicológicas, patrimoniais, sexuais, ou de abandono e discriminação contra idosos.

A forma mais comum é a violência psicológica: agressões verbais, discriminação e menosprezo contra os mais velhos, causando sofrimento emocional que pode afetar a autoestima. Só em 2023, já foram mais de 120 mil violações deste tipo denunciadas ao Disque 100. O pior de tudo é que grande parte dos casos ocorre dentro de casa e, muitas vezes, os idosos não têm coragem de denunciar porque o agressor é seu próprio filho ou neto.

Fatores como o envelhecimento da população, bem como a convivência maior entre avós, filhos e netos na mesma casa por causa da pandemia ou mesmo devido à falta de emprego, dinheiro e moradia, servem para explicar esse aumento da violência contra os idosos - mas não justificam. Ao contrário, demandam a criação de políticas públicas que garantam maior assistência e proteção a esta parcela da população, como afirma o Defensor Público Federal André Naves.

"Considero importante o projeto de lei da então senadora Simone Tebet, em tramitação no Congresso Nacional, que altera o Estatuto do Idoso e prevê medidas protetivas de urgência para aqueles que tenham sofrido violência ou que estejam na iminência de sofrê-las. No entanto, como faço parte de um grupo de trabalho na Defensoria voltado a pessoas idosas ou com deficiência, sei que só a lei não adianta. A gente precisa de políticas públicas para concretizar, na prática, essa proteção e amparo. Então a lei é super bem-vinda e merece aplausos, mas precisa estar alinhada com uma política pública efetiva", afirma Naves.

Agredir uma pessoa idosa, seja de que jeito for, é crime! Denúncias de violência contra idosos podem ser feitas pelo Disque 100. Coordenado pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, o canal de atendimento é gratuito, sigiloso e está disponível 24 horas por dia. É possível denunciar também pelo site da Ouvidoria e pelo WhatsApp (61) 99611-0100.

O Estatuto da Pessoa Idosa prevê pena de prisão de dois meses a um ano, além de multa, para quem colocar em perigo a integridade e a saúde física ou psíquica da pessoa idosa. Se a violência resultar em lesão corporal grave, a pena é de um a quatro anos de prisão e, em caso de morte, de quatro a 12 anos.

De acordo com o Censo do IBGE, o percentual de brasileiros com mais de 60 anos passou de 11,3% para 15,1%.



Defensor Público Federal André Naves

Igualdade e equidade nas empresas: é preciso entender os conceitos para implementar

Especialistas em inclusão, Kaká Rodrigues e Renata Torres explicam os conceitos-chave para promover a diversidade no ambiente de trabalho

SUSANA DE SOUZA

susana@asclaras.jor.br

Há uma movimentação cada vez maior das empresas na busca pela diversidade em suas equipes. É o que aponta a comparação feita pela Pesquisa Benchmarking: Panorama das Estratégias de Diversidade no Brasil 2022 e tendências para 2023, divulgada este ano, que mostrou que 81% das organizações entrevistadas alegaram destinar recursos para ações de diversidade e inclusão, em contraste a 67% das empresas que fizeram a mesma afirmação em 2020.

Este cenário promissor se torna menos animador durante a análise de um outro estudo, este de 2022 da consultoria Korn Ferry, apontando que somente 14% das empresas que investem em Diversidade, Equidade e Inclusão (DE&I) veem resultados efetivos no dia a dia.

“Promover a diversidade se tornou um compromisso social das organizações. No entanto, na pressa por essa busca, não há um projeto de ações, de conscientização e, o pior, não há um entendimento dos conceitos que são básicos e essenciais para se iniciar esse processo de inclusão de fato dentro das empresas”, explica Kaká Rodrigues, co-founder da Div.A Diversidade Agora e especialista em diversidade e inclusão.

Segundo Kaká, há dois conceitos comumente confundidos, tanto pelas organizações como pela sociedade como um todo. “Equidade e igualdade, embora muito associadas, são bem diferentes na prática, e entender essa distinção é fundamental para promover a diversidade e a inclusão no ambiente de trabalho”, comenta.

Também co-founder da Div.A Diversidade Agora e especialista em diversidade e inclusão, Renata Torres esclarece que o princípio da igualdade é que as pessoas recebam o mesmo tratamento. “A igualdade está ligada à ideia de garantir acesso às oportunidades para todas as pessoas, sem levar em consideração suas necessidades específicas. Já a equidade se refere a reconhecer que as pessoas partem de lugares diferentes, possuem necessidades diferentes e por isso precisam de recursos e ajustes em processos que levem em conta este desequilíbrio para que de fato tenham acesso às oportunidades”, define Renata.

De acordo com as especialistas, somente a partir do entendimento dos conceitos, e da abertura para uma mudança na cultura organizacional, as empresas estão aptas para aplicação de DE&I na prática. “A busca pela igualdade é o objetivo final, porém ainda estamos muito distantes tendo em vista a realidade de uma sociedade estruturalmente desigual”, comenta Kaká. Já Renata enfatiza que “a noção de equidade está relacionada a oferecer para as pessoas o que elas precisam, considerando suas necessidades específicas, para ter acesso às mesmas oportunidades, identificando os ajustes necessários em processos e criação de recursos para o atingimento da equidade”, conclui.

FOTO: DIVULGAÇÃO



Kaká Rodrigues e Renata Torres

Psicóloga e neuropsicóloga
infantojuvenil. Autora do livro infantil
“Pó de Sim” (Asinha) e coautora das
obras “Manual da Infância”, “Disciplina
e Afeto” e “Orientação Familiar – vol. 2”
(Literare Books International). Instagram:
@ecoandopsicologia



POR ROBERTA ALONSO

AS MÍDIAS SOCIAIS E OS PSEUDODIAGNÓSTICOS

Tem chegado para atendimento, uma certa demanda que tem me gerado curiosidade. São pessoas que procuram atendimento neuropsicológico depois de consumir conteúdo das redes sociais, feitos por não especialistas no assunto. Geralmente os produtores desses conteúdos se descrevem com tais diagnósticos e os explicam com base em seu próprio cotidiano.

Você já se distraiu durante uma explicação? Já perdeu ou esqueceu coisas? Já disse que não ia usar o cartão de crédito naquele mês e de repente sua loja favorita entrou em promoção e não deu para segurar? Já se sentiu ansioso por algo que ia acontecer? Já fez lista de pendências mentalmente enquanto conversava com alguém e sorriu sem entender nada do que foi dito? Imagino que todos nós já passamos por isso e nem por isso é possível que todos tenhamos o diagnóstico de TDAH – Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ou mesmo ansiedade.

Diagnóstico é coisa séria e não é feito com base em experiências pessoais. Diagnóstico precisa cumprir critérios, que entre tantas coisas, precisa trazer prejuízos reais devido sua frequência e intensidade. Obter um diagnóstico dá sentido às queixas, tem o poder de direcionar tratamento e trazer qualidade de vida, clareia caminhos e organiza funcionamento. Diagnóstico une equipes profissionais em sentido único com intervenções globais. Definitivamente, não é aleatório.

Uma das coisas mais gratificantes da minha atuação é a troca interdisciplinar que acontece para fechar um diagnóstico. Direcionar um tratamento que potencializa resultados é um presente! Ver uma evolução então, é daquelas coisas inexplicáveis.

Diagnóstico mal feito a partir de evidências erradas, pode inclusive neutralizar uma força importante no tratamento: a autorresponsabilidade. “Ter” algo não é uma sentença, porque apesar de ter é possível evoluir. O esforço é quase nulo quando o “ter” vira o protagonista da história.

A internet aceita qualquer coisa de qualquer pessoa. Em milésimos de segundos temos acesso a muita informação sobre tudo, mas filtrá-las exige esforço cognitivo e isso já leva tempo e sabemos o que acontece. É preciso ao menos ter um cuidado inicial com o conteúdo que consumimos, principalmente sobre quem o produz. Posso ser simplista na ideia, mas enquanto conteúdos superficiais surgem aos montes nas redes, os especialistas estão atendendo incansavelmente as pessoas que acreditam ter algo e como o dia tem apenas 24h, não sobra tempo para combater tantas informações erradas.

Fique atento.

-- “-----
Em milésimos de segundos temos acesso a muita informação sobre tudo
-----” --